

Autor:

José Ferrão Afonso

Título:

A janela e a Ideia: sobre a arquitectura longa de Seiscentos no Porto

Resumo:

Diversos factores – económicos, sociais, religiosos –, contribuíram para que o Maneirismo, surgido em meados de Quinhentos no Porto, se tivesse prolongado e sido dominante na arquitectura da cidade e de sua área de influência, até ao primeiro quartel do século XVIII. Sobre esse período construtivo dá testemunho o padre Novais na *Anacrisis Historial*, escrita nos finais de Seiscentos e o conceito de “Arquitectura Longa” enunciado no título da comunicação reintroduz e actualiza uma noção de Henrique Pais da Silva, que fala de um “Maneirismo Longo” dominante em toda a arquitectura do século XVII. Mas essa arquitectura não é, nem poderia ser, no Porto, monolítica, apresentando diversas nuances: inicialmente, numa fase curta, mais italianizante, rapidamente é invadido pela erupção flamenga do *Neugotik*, que coabita com um classicismo vernacular e com algumas, poucas, excepções cortesãs de maior peso tratadístico. O Gótico, porém não se limitará ao ornamento nórdico: como citação estrutural, ele acompanhará toda essa época, formatada pelo excepcional contributo de dois homens, Manuel Luís e Gonçalo Vaz, estando o primeiro também na origem de uma forma pragmática de transformação de espaços religiosos, ditada pelos preceitos da Contra-Reforma, que se poderá considerar um exemplo importante de *praxis* arquitectónica maneirista.